

## O Sagrado e o Conhecimento

O ser humano sempre sentiu necessidade de respostas e sentido para tudo aquilo que envolve sua vida. Para uns, o sentido se dá na aquisição de bens materiais, para outros está na satisfação de seus desejos, sejam eles quais forem. Para outros o sentido se dá no crescimento de sua espiritualidade, trabalhada dentro de uma religião ou fora dela.

Estudar e pesquisar os aspectos sociais, históricos, econômicos, psicológicos, culturais, os relacionados especificamente à saúde e sua gama de relações com as religiões e suas conseqüências, é fundamental.

Estudar e pesquisar a própria fé, refletir e aperfeiçoar a práxis que a própria fé faz brotar é tarefa de todos que aprenderam a regra de ouro: não fazer aos outros aquilo que não quer que façam a você.

As pessoas não deveriam se acanhar em conhecer aquilo que se quer: seu corpo, sua sexualidade, sua auto-estima, etc. Aprender, pesquisar, descobrir; tudo isso é ótimo, faz bem, é enriquecedor, amadurece e pode fazer com que sejamos luz para quem a procura. E a reflexão se faz presente: O que se quer? Em quê se acredita? Luta-se pelo quê? Por quê?

Resultados existem quando através do conhecimento podemos ajudar as pessoas em sua busca diária, seja busca da fé, da explicação da fé, de sentido da e para a vida e até mesmo para o resgate da dignidade e – não menos importante – aprimoramento dos trabalhos pelos quais se propõe e identifica, como a luta conjunta contra a Aids.

Conhece-se pouco sobre a Aids nas religiões. Há informações, trabalhos, defesa dos direitos daqueles que já sofrem por conviverem com esta doença. Buscar apoio, parcerias... É o que se faz em Saúde e Direitos: construir uma convivência pacífica entre as religiões, fundada no respeito recíproco para que, juntas, possam trabalhar com responsabilidade na luta contra a Aids, e a favor do acolhimento do soropositivo, e da defesa dos direitos humanos.

É preciso refletir e há liberdade nesse processo, alcançada pelo respeito às diferentes formas de conceber a religião, bem como aquela que – justamente pelos crentes estarem inseridos numa comunidade religiosa – liberta-os da ignorância de uma fé ingênua, calcada numa visão de sociedade, do sagrado e da sexualidade, totalmente sem propósitos.

Dar explicações, ministrar aulas, homilias, sermões, oficinas, ajudar na formação, tudo isso deve ser feito em conjunto com o amor. Amor a Deus, amor pelas pessoas as quais se dirigem, amor pelo que você faz.

Amor acrescido de conhecimento é igual à transformação: nossa e dos outros. Isso tudo se concretiza no agir com humildade e de forma eficaz: ambos se conseguem através de exercício: o exercício da fé, o exercício de acreditar no ser humano e o exercício do estudo da realidade da Aids no Brasil.

Tudo isso é sagrado.



Acervo KOINONIA

### ■ Saúde e Direitos nos Terreiros

De 10 a 12 de março, a equipe do Programa Egbé Territórios Negros de KOINONIA esteve reunida para detalhar as ações que serão realizadas durante o ano de 2008 na Bahia. Entre as ações discutidas, ficou decidido que terão continuidade as oficinas do Programa Saúde e Direitos voltadas para as Comunidades de Terreiros de Salvador.

### ■ SD participa da formação do GT Religiões de Jacaré

Mais uma vez o Programa Saúde e Direitos marca sua presença e contribui na formação de mais um GT Religiões. No dia 13 de março realizou-se a segunda reunião municipal de DST/HIV/Aids, com a presença de representantes de religiões afro, espíritas, católicos e representantes dos Programas Municipais da região.

Os participantes realizaram um levantamento de propostas para trabalharem com a prevenção da Aids, acolhimento ao soropositivo, apoio psicológico e espiritual em ambientes religiosos. O Programa DST/HIV/Aids de Jacaré, aproveitou a presença de representantes de outros Programas Municipais, da Rede Nacional de Religiões Afro Brasileiras e Saúde e de KOINONIA, para reafirmar a importância da parceria entre a saúde pública

e a rede religiões. “O amparo emocional dado pelo grupo religioso é de fundamental importância no enfrentamento da doença”, destacou Daniel Vinhas, Coordenador do Programa DST/HIV/Aids de Jacaré. A representante de KOINONIA, Maria Inêz de Lima Mortl, reforçou a importância da religião na vida das pessoas que vivem e convivem com HIV/Aids. Maria Inêz ainda apresentou o trabalho do Programa Saúde e Direitos, de formação de multiplicadores em saúde e direitos, enfocando os temas: sexualidade, direitos reprodutivos, auto-estima e qualidade de vida. Ela explicou que todos os temas tratados pelo Programa são trabalhados numa perspectiva ecumênica, de respeito ao outro e contra toda forma de intolerância e discriminação.

### ■ Intolerância Religiosa – A ameaça à paz

O Programa Municipal em DST/Aids de Jacaré (SP), em parceria com a Fundação Cultural “José Maria de

Abreu”, promoverá, em maio, uma exibição com debate do filme Intolerância religiosa – A ameaça à paz. O evento é aberto ao público e contará com a presença de líderes religiosos e representantes de KOINONIA.

**Sobre o filme:** O documentário Intolerância Religiosa – A ameaça à paz aborda o conflito gerado pela intolerância dos neopentecostais contra as religiões de matriz africana no Brasil. O filme retrata diversos casos de intolerância religiosa contra Terreiros de Candomblé e reúne depoimentos de vítimas desses atos. O filme é uma produção de Ordep Serra que contou com o patrocínio da Cese (Coordenadoria Ecumênica e Serviço) e o apoio de KOINONIA, UFBA (Universidade Federal da Bahia) e EPMHE-Hermes.

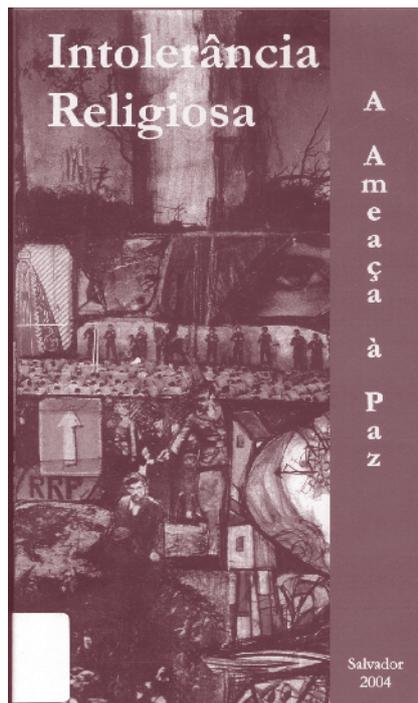
Cópias em DVD do documentário podem ser solicitadas entrando em contato com KOINONIA: [comunica@koinonia.org.br](mailto:comunica@koinonia.org.br).

#### **Exibição do filme e debate**

Data: 8 de maio

Horário: 19h

Local: Praça dos Trilhos – Centro



Capa do documentário *Intolerância Religiosa – A ameaça à paz*.

### S&D pelo mundo

#### ■ Igrejas cristãs da América Latina debatem HIV/Aids na Bolívia

Acontecerá em Cochabamba, Bolívia, de 28 a 30 de abril, o “Encuentro de líderes de iglesias Cristianas en respuestas al Vih y Sida de Latino América”, organizado pelo Instituto para o Desenvolvimento Humano e financiado por Christian Aid. O Programa Saúde e Direitos apresentará o trabalho realizado no Brasil e quais as reações e posições das comunidades cristãs e das comunidades afro-brasileiras diante desse trabalho.

## A você Anivaldo Padilha, nosso muito obrigado

Esta coluna é um espaço para que os multiplicadores e o público em geral relatem suas experiências de vida a partir das atividades do Programa Saúde e Direitos. Este mês será diferente. O Programa Saúde e Direitos dedica este “Eu Vivi” ao idealizador deste programa, Anivaldo Padilha. Existem pessoas especiais, não somente pelo que elas são, mas pelo que elas fazem em benefício do outro: acreditam no ser humano, respeitando-o na sua dignidade e no direito de ser ele mesmo.

Sua determinação e suas ações plenamente humanizadas vêm embasadas em uma história de envolvimento, engajamento e luta.

Na juventude, Anivaldo Padilha descobriu os problemas sociais brasileiros e, no contexto do Brasil da década de 60, percebeu a possibilidade de mudança desse quadro através da luta, a partir de uma posição da fé, não tanto ideológica. Sentiu a necessidade de que, como igreja, teria de participar na (da) defesa de direitos relacionados à renda, à terra, ao emprego etc. Era o momento de reafirmar o papel da igreja a partir de um trabalho social amplo e forte.

As repressões sofridas tanto por parte da Ditadura Militar como a repressão interna da igreja, por parte de algumas lideranças, não o fizeram desanimar de sua luta.

Em 1970, já participava ativamente do movimento ecumênico brasileiro e internacional e foi esse movimento que o apoiou, com cartas de protesto exigindo sua soltura, quando foi preso e torturado em São Paulo pelo DOI-CODI (Operação Bandeirante).

Permaneceu nos Estados Unidos de 71 a 78, à convite do Conselho Nacional de Igrejas, período em que conheceu os primeiros casos de AIDS. Desde então já manifestara preocupação com a causa, e iniciou os primeiros passos para garantia de Direitos das pessoas contaminadas.

Voltou ao Brasil em 1984, como secretário para a América do Sul do Conselho Nacional de Igrejas dos Estados Unidos. Em 1988, inicia seu trabalho no CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação), uma organização criada em 1965; aliás, foi a primeira organização ecumênica brasileira autônoma. Cremos que foi nesta época que a essência do trabalho com Aids foi gerada; momento em que a doença entra na instituição – era momento de assumir esta luta com um caráter ecumênico, luta por direitos e solidariedade. Em 1994, o CEDI passa a ser KOINONIA, com uma abordagem de trabalho diferente, que tem como objetivo a luta contra todo tipo de preconceito, dogmatismo e intolerância. Nesta perspectiva é criado, em 1996 o projeto “Aids e Igrejas”, com objetivo de divulgar informações sobre a AIDS, sensibilizar as lideranças das Igrejas sobre esta doença, discutir sobre questões políticas, culturais, religiosas e da sexualidade.

A AIDS é uma porta de entrada para a luta contra os preconceitos até hoje. Outros temas foram agregados, como direitos sexuais, direitos reprodutivos, saúde reprodutiva e equidade de gênero, como também outros públicos, como Candomblé, comunidades quilombolas e comunidades rurais. Em 2004 o projeto amplia-se e torna-se “Programa Saúde e Direitos”.

A essência do trabalho do programa “Saúde e Direitos”, desenvolvido por KOINONIA, idealizada e ensinada por Anivaldo Padilha, é o acolhimento às pessoas; um acolhimento real, verdadeiro, que somente quem experimenta pode descrevê-lo. É o humano sendo cuidado, antes de ser homem ou mulher, antes de ser pobre ou rico, antes de pertencer a esta ou aquela religião... É pelo ser em sua plenitude que se luta, que se chora, que se briga, que se restitui a dignidade

perdida em meio à falta de saúde, falta de respeito, falta de AMOR.

À medida que vamos vivendo, nas alegrias, conquistas, tristezas e alguns fracassos, o dom que possuímos nos ajuda a enfrentar muita coisa. É o dom de amar e de conviver.

As habilidades, os dons e as capacidades têm que ser exercitados. É um exercício mesmo, fazemos, agimos, acertamos e erramos; tentamos de novo e assim vamos aprimorando nossa maneira de trabalhar e de encarar os desafios e discernir o que é vocação, missão, ideal... daquilo meramente instrumental. O aprendizado contínuo e a convivência com o outro permeiam todo o processo de luta, que também é movimento, que é ecumênico.

Impossível descrever Anivaldo Padilha em tão poucas linhas como estas. Afinal trata-se de um personagem de um quilate humano e intelectual que nos enriquece e faz de nós pessoas mais humanas e solidárias. A você Anivaldo Padilha, nosso muito obrigado.

### Anote aí:

- **O HIV não pode penetrar pela pele**  
A pele serve normalmente como barreira para a penetração do HIV, porém essa barreira pode ser quebrada quando acontecerem cortes, escoriações, úlceras, feridas, sangramento ou qualquer situação em que possa haver a absorção de fluidos contaminados pelo HIV.
- **Outras edições do informativo na web**  
Todas as edições do Informativo Saúde & Direitos estão disponíveis no site de KOINONIA: [www.koinonia.org.br](http://www.koinonia.org.br). Visite e confira!



# Aids, religião e tabu

Arthur P. Cavalcante

O Dia Mundial de Luta contra HIV/Aids foi criado no ano de 1988 em encontro Mundial de Ministérios da Saúde realizado em Londres. O tema para este dia 1º dezembro envolveu a Juventude. Sabe-se que a juventude expressa 40 % dos infectados pelo vírus HIV, segundo afirma o relatório epidemiológico do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (Unai-ids). Atualmente são 33,2 milhões de pessoas vivendo com o vírus em todo o mundo. A presença do HIV/Aids, além de um problema de saúde pública, envolve uma rede de questões que tocam o social, o econômico, o legal e o religioso. No aspecto religioso, em especial nas igrejas de tradição protestante histórica, tem desencadeado a produção de documentos. Organismos ecumênicos, como o Conselho Mundial de Igrejas (CMI), elaboraram alguns documentos subsidiários, propondo ações preventivas e solidárias com as pessoas que vivem e convivem com o HIV/Aids junto a igrejas cristãs.

Cada vez mais, ouvem-se comentários que pessoas integrantes de igrejas são portadoras do HIV. As reações das comunidades religiosas são muitas diante dessa problemática. Algumas negam a presença de membros portadoras do vírus entre os fiéis. Outras atacam determinados grupos sociais, demonizando suas práticas, como por exemplo, os Gays, Lésbicas, Bissexuais, Transexuais e Transgêneros (GLBTT), acusando-os de irem contra a religião, além de associá-los como grupo disseminador de doenças. Contudo, esse posicionamento não ajuda em nada a sociedade, pois as estatísticas apontam a presença do vírus em grupos de heterossexuais que vivem em matrimônio.

Na contramão, encontramos comunidades religiosas que acolhem e reintegram as pessoas portadoras do vírus. As iniciativas pastorais dessas comunidades têm suas origens em si mesmas ou em um fator externo como, por exemplo, através de uma agência ecumênica habilitada para trabalhar com o assunto. Por outro lado, percebe-se que ainda há muita dificuldade das instituições religiosas em tratar da temática, pois carregam entraves em sua teologia (sistema de crenças) associando sexualidade ao pecado e este ao HIV/Aids. Muitas igrejas têm rejeitado e condenado a pessoa portadora do HIV, pois a associa

ao pecado, alguém que infligiu as regras religiosas. Vejamos a análise do Professor Dr. James Farris em relação à tradição protestante histórica ao abordar o tema da sexualidade:

“No protestantismo tradicional a relação entre sexualidade e fé é freqüentemente reduzida às questões da moralidade sexual. O universo complexo da sexualidade humana é raramente discutido. Especificamente, a moralidade sexual é freqüentemente reduzida às questões de quais práticas e atitudes sexuais são aceitas pela comunidade de fé. A base destas moralidades sexuais é freqüentemente uma combinação complexa da autoridade de textos bíblicos específicos e da tradição da comunidade. No entanto, o uso dos textos bíblicos e das tradições da comunidade é raramente examinado, ou questionado.”

A Aids carrega consigo um estigma junto à sociedade que se deixa transparecer na religião, podendo prejudicar o tratamento e a prevenção. Falar de estigma significa também tratar do assunto do tabu. Através do tabu as majorias se protegem do que é diferente, estigmatizando os desiguais. Sabemos que a sexualidade, sexo, orientação sexual, doença, raça, gênero, pecado e morte são elementos mais propensos ao tabu. O corpo humano também deverá ser lembrado como uma área proibida dentro da tradição cristã ou também tabu. Tratar da temática da corporeidade dentro das comunidades religiosas ainda é um desafio para a teologia e conseqüentemente não contribui para uma maior compreensão sobre o tema HIV/Aids.

O discurso das igrejas, que insiste em não contemplar os aspectos referentes à disseminação do HIV, pode tornar vulneráveis os fiéis, contrariando as necessidades de saúde pública. Assim, se faz urgente uma avaliação no atual modus operandi das comunidades religiosas diante do HIV/Aids. É importante que as lideranças e o próprio povo fomentem o diálogo sobre a temática do HIV/Aids e sexualidade nessas comunidades, pois ajudarão a tornar o espaço religioso mais terapêutico, onde o fiel é antes de tudo um cidadão em sua plenitude e integralidade.

Arthur P. Cavalcante, Reitor da Paróquia da Santíssima Trindade - Centro de São Paulo, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil. (arthur@trindade.org).

Boletim produzido pelo **Programa Saúde e Direitos** de **KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço**. Esta publicação divulga informações sobre saúde reprodutiva, educação sexual e direitos para diversas comunidades, em especial comunidades religiosas. Está disponível também no site de KOINONIA – <http://www.koinonia.org.br>

**Secretário Executivo de Koinonia:** Rafael Soares de Oliveira

**Coordenadora do programa Saúde e Direitos e editora do boletim:** Ester Almeida

**Secretárias:** Nadir de Sousa e Gisele Lopes

**Programação visual:** Sônia Susini

**Redação:** Manoela Vianna e Márcia Evangelista de Souza

**Edição e revisão:** Helena Costa

**Pesquisa:** Maria Inês de Lima Mortl e Andréa Carvalho



KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço

Rua Santo Amaro 129 Glória

22211-230 Rio de Janeiro RJ

Tel (21) 2224-6713 Fax (21) 2221-3016

[www.koinonia.org.br](http://www.koinonia.org.br) / [koinonia@koinonia.org.br](mailto:koinonia@koinonia.org.br)

e-mail do programa: [saudedireitos@koinonia.org.br](mailto:saudedireitos@koinonia.org.br)